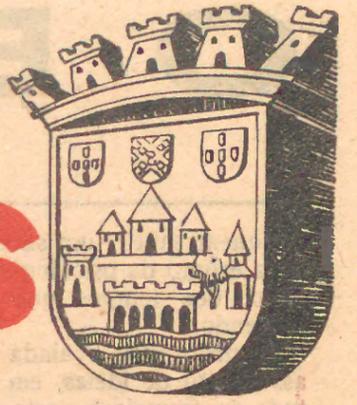




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.^o ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.^o ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Natal Cristão E AMOR DOS POBRES

Por A. ROCHA MARTINS

ESTAMOS na quadra enternecedora do Natal. Comemoramos, assim, num misto de poesia e de doce realidade, esse facto verdadeiramente transcendental da História — o Nascimento de Cristo — e a extraordinária revolução que veio trazer ao mundo.

Dele, na realidade, dependeu o enorme benefício da civilização cristã usufruída pelos povos civilizados e a elevação moral, intelectual e social da Humanidade.

Ao inventariar os actos dos homens, as suas criações artísticas e instituições sociais, ninguém pode fazê-lo independentemente do facto do nascimento de Cristo, sob pena de visão errada ou imperfeita do panorama humano.

O Natal de Cristo separa dois mundos: o paganismo destruidor e aviltante do homem e o cristianismo redentor e respeitante a personalidade humana. Dois mundos bem distintos, em toda a sua realidade, aos olhos de quem, pacientemente, os observar.

Indubitavelmente, como o demonstram a experiência, a filosofia, a ciência e as instituições sociais, é ao mundo cristão, isto é, à sociedade informada e orientada pelos princípios do Evangelho, que a humanidade deve o seu verdadeiro progresso não só no campo intelectual como nas actividades e organizações sociais.

Santificação da família que pressupõe o respeito pelos direitos do homem — ser livre e inteligente —, com responsabilidade e mérito; libertação da mulher e do escravo; sentido teista da vida que não termina com o derradeiro suspiro mas, que, mercê do poder divino e do amor eterno de Deus, se prolonga, em luz ou treva, na eternidade.

Sentido Cristão — de amor de Deus e amor do próximo, — duma vida construtiva ao serviço do bem comum. É a partir desse momento histórico — Natal — que flue uma consciência colectiva de redenção, de solidariedade e de caridade. E neste facto social se resume, indubitavelmente, a grandeza e transcendência do cristianismo.

Na enleante poesia desta festa do Nascimento de Cristo há que destacar, especialmente nesta hora de egoísmo, a preciosa lição de amor à pobreza — lição altamente propinada por Cristo no nascimento, na vida e na doutrina legados à Humanidade.

E neste amor aos pobres — caridade cristã — consubstancia-se a ideia do homem redimido e manifesta-se a compreensão do seu cristianismo total.

Seria ilogismo pensar em cristianismo sem amor do próximo, e, amor do próximo envolve formalmente compaixão das misérias alheias — misérias morais e físicas.

Sorrir escarninhamente ou censurar defeitos do próximo é atitude muito comum na sociedade, mas, nada cristã.

O amor do próximo leva o homem a ver no seu semelhante um irmão — reflexo de Deus — a quem se sente na obrigação de ajudar, compreender e amar.

E não pode apenas, amar contemplativamente senão eficientemente, isto é, fazendo o bem que pode e de que ele possa necessitar.

Presta-se, por isso, esta quadra — de chuva e de frio — para exercitarmos a caridade para com os nossos semelhantes. Na noite de Natal quantos lares com fome, com frio, abandonados e que nós, com o pouco que Deus nos deu, podemos socorrer e aliviar? Aproveitemos, portanto, esta ocasião para semearmos o bem que nos há-de garantir merecimentos para a Vida Eterna e, deste modo, concretizaremos o pensamento cristão duma doutrina que, também, é acção.

Boas Festas de Natal

Jornal de Barcelos

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS ASSINANTES, COLABORADORES, ANUNCIANTES E AMIGOS UM NATAL MUITO FELIZ.

Comunidade Luso-Brasileira

A ratificação do Tratado Luso-Brasileiro, assinado há um ano, foi assinalada por um notável discurso do Sr. Presidente do Conselho. Entendeu o Senhor Dr. Oliveira Salazar que as suas altas responsabilidades de chefe da política portuguesa o obrigavam a dizer duas palavras — de orientação e de comentário — no momento em que o primeiro corpo legislativo português ia ratificar e consagrar para a história um documento diplomático de incontestável valor e de grande projecção no futuro das duas Pátrias irmãs. E fê-lo com aquela sobriedade, precisão e elegância que são o timbre da sua oratória.

«O Tratado — disse — pode genericamente definir-se como a tradução em política internacional da comunidade luso-brasileira — os dois Estados um em face do outro, as duas nações em relação ao Mundo».

Certo é que até agora o nosso parentesco não tinha encontrado nos domínios oficiais a correspondência merecida e devida. O Brasil nasceu do nosso poder construtivo, da nossa profunda iniciativa, da nossa extraordinária capacidade civilizadora. Primeira descobrimos a terra: sobre ela vertemos o nosso sangue precioso; nela erguemos o padrão divino da nossa Fé. Depois rasgámo-la de lés a lés, semeámo-la, cultivámo-la, engrandecemos-la e povoámo-la. Pouco a pouco a convertimos numa realidade nacional verdadeiramente prodigiosa. Impendente e livre por força do impulso que lhe de-

(Continua na página 3)

TRIBUNA INDEPENDENTE

João Cidade — S. João de Deus

(Continuação do número 248)

CONTINUAREI agora as nossas observações sobre a Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos.

Esta linda cidade pode e deve orgulhar-se de possuir tão belos e sugestivos monumentos, tantas vezes citados, que nos acarinham o espírito e a sensibilidade, quer pela tradição evocadora de outras eras gloriosas, quer pela magnificência das suas fachadas que aliam à beleza de arquitectura a beleza dos fins e objectivos da sua brilhante existência social.

E é assim que em presença da majestosa frontaria da Casa de Saúde de S. João de Deus, os povos de Barcelos e os visitantes de todos os pontos do País se inclinam espiritualmente perante a grandeza da sua Obra que sobrelêva os melhores empreendimentos sociais, perante o poder da caridade e a eficácia da protecção.

Há mais em Barcelos que mereça o elogio e aplauso da sociedade, em matéria de protecção a quem precisa? Há, sim. O articulista destes modestos mas sentidos escritos, fez realçar, nas colunas de um outro jornal desta cidade, a benemerência de um ilustre industrial, que em uma ampla expansão da sua bondosa in-

dole, repartia e reparte anualmente algumas centenas de contos pelos seus empregados e operários, além do auxílio clínico e regalias que nesse artigo o articulista pródigoamente exaltou e descreveu. O que, porém, estranhamente acode ainda ao espírito do mesmo articulista é uma dúvida em face da quieta e muda atitude dos funcionários e operários, quanto é bem certo se concitavam nesse referido artigo todos esses privilegiados trabalhadores a manifestarem o seu agradecimento e perfeita compreensão do gesto bondoso e benemerente do seu patrão. Que me conste, nenhuns deles, maiores e humildes, se mecheram.

Ingratidão ou incompreensão? Singela manifestação de egoísmo, ou quê? A excelente alma desse industrial repugnará as manifestações espectaculares, ostentações e protocolares exaltações e enclómos, segundo as fórmulas habituais. Segue ele, o referido industrial, a máxima piedosa: Dá com a mão direita e que tua mão esquerda não saiba.

Ainda assim, mesmo em família, sem grandezas e festas, cumpririam o seu dever.

Eis um caso que veio a lume por associação de ideias

A MÃO DO POBRE

*Mulher esfarrapada e velha e triste
Que essa mão seca atiras a quem passa,
Dá-me o teu ar humilde e a tua graça
Para te eu dar a esmola que pediste!*

*Mulher que andas no mundo e mal o viste
Do teu cair sombrio de desgraça!...
— Sabe-o; o destino é Deus quem no-lo traça
E no-lo reconduz — e logo assiste!*

*Talvez por isso até, pobre mendiga,
Essa mão que hoje atiras de mansinho
Seja a imagem da d'Ele inalterável!...*

*— Quem sabe se é essa a Mão de Deus amiga
Que já tocou leprosos no caminho,
E foi a Mão mais Santa e venerável?!*

Auréllo Fernando

O BOLO REI da Pastelaria Arantes

Tem sido todos os anos considerado o melhor

e, (quem sabe?) um subsídio para estudo da psicologia humana dos tempos que vão correndo.

A propósito, e ainda por associação de ideias, em virtude do anunciado neste *Jornal de Barcelos*, farei uma singela e despretenciosa referência ao novo livro que virá à publicidade em breves dias: *O Problema do Homem e a Realidade Divina*, cujo autor é o Rev. Alberto da Rocha Martins, pertencente a uma geração de eruditos escritores e jornalistas.

Apenas ponderei o Prefácio, elucidativo da matéria transcendente de filosofia humana, nos seus dramas intensos e problemas da vida, como reza o Prefácio. Mas também acrescenta que *se os males sociais são muitos, felizmente nem tudo é lama no nosso tempo*. Deve ser uma obra literária de apreço, pois, como diz o autor e nós tão bem reconhecemos: Quem escreve para o público assume responsabilidades e pode contribuir para o aprofundamento social ou para a gloriosa libertação das consciências. Que os intelectuais o leiam e apreciem, rendendo as homenagens devidas aos espíritos elevados e cultos, como o do autor.

Parece-me, para justificação destes meus derivativos, que os assuntos versados se relacionam intimamente com os objectivos que tenho em vista, põe em foco a real benemerência da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, o incitamento de quem tem e pode a amparar os que precisam e sofrem, e esclarecer os povos desta região da magnitude e da justa protecção que merece a Casa de Saúde de S. João de Deus, aqui, em Barcelos, instituída em 1927.

Se os leitores que me dispensam atenção pudessem ou quisessem ver profundas e meditar, como eu vi e medito, a veneranda Obra dos Irmãos Hospitalheiros, como se tratam e cuidam os doentes, ricos ou pobres, a grandiosidade de todas as instalações, o completo apetrechamento cirúrgico, os serviços dos enfermeiros e de tantos outros Irmãos que em tudo trabalham nas diversas secções!

Sobre a Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos, continuarei a descrever o que vi, sei e como sei, no próximo número.

ALMEIDA ARANTES

Dezembro de 1954

Pediú Café?

Não esqueça de acrescentar:
Da CAFEZEIRA DE BARCELOS
É, sem dúvida, o melhor e o mais saboroso

Feira Semanal

A feira semanal da passada quinta-feira, como se esperava, foi uma das maiores feiras do ano.

Todo o vasto campo da Feira, era um mar de gente.

O lindo dia de sol deu ainda maior beleza à nossa feira que, como espectáculo, é sempre admirável.

Há que valorizar a nossa feira, tomando medidas e iniciativas que possam concorrer para que durante o ano hajam muitos mais mercados iguais aos da última quinta-feira.

Informam-nos que, presentemente, trabalha-se, a respeito da nossa feira semanal, um estudo capaz de lhe dar em produtos agrícolas, a mesma afluência doutros tempos.

Como o comércio barcelense em grande parte, ou na sua maior parte, vive do seu mercado semanal, fazemos votos pelo bom êxito desse estudo e o mais rapidamente possível.

—(—

Dr. António Ferreira

Foi nomeado Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, por portaria publicada no "Diário do Governo" de 15 do corrente, o nosso prezado amigo e distinto escritor Snr. Dr. António Ferreira continuando, porém, na sua comissão do Supremo Tribunal Militar.

As nossas felicitações.

Moedas de 10\$00

Depois de 31 de Dezembro do corrente ano, deixam de ter curso legal, todas as moedas de 10\$00 (dez escudos) de cunhagem anterior à actual.

A sua troca deve ser efectuada no Banco de Portugal ou nas suas agências até àquela data.

Novo Presidente da Câmara

Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal do concelho de Azambuja o nosso conterrâneo Snr. Dr. Anacleto Bernardino de Miranda.

Muitos parabéns.

SONHOS

A PASTELARIA ARANTES vem lembrar aos seus Excelentíssimos clientes que dada a grande venda que tem os seus DELICIOSOS SONHOS, pelo Natal juntam-se muitas encomendas.

É seu desejo ver se pode servir a todos e por isso era bom com tempo dizerem quantos querem. Telefone para o 8366.

IMPRENSA

O Ameal

Este jornal da distinta direcção do Snr. Alberto Pinto Saraiva, transcreveu parte do artigo do nosso ilustre Director sobre o Senhor Cardeal Patriarca. Gratos pela gentileza.

Aurora do Lima

Completo 99 anos de vida jornalística a simpática "Aurora do Lima". Jornal de grande influência em Viana do Castelo e no Distrito é superiormente dirigida pelo nosso camarada Filipe Fernandes a quem, por tal motivo, endereçamos efusivas saudações.

—o—

Dr. Sebastião da Costa Cruz

Foi nomeado para exercer o alto cargo de Assistente de Direito da Universidade de Coimbra o nosso prezado amigo Rev. Dr. Sebastião Cruz.

O ilustre Professor exerceu as funções de Secretário Geral da Arquidiocese e é formado em Direito Canónico e Direito Civil. Possuidor duma vastíssima cultura servida por uma excepcional inteligência. Felicitamo-lo sinceramente por mais este notável triunfo.

—(—

Director do «Jornal de famalicão»

Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua exímiosa Mãe, o nosso querido amigo Snr. Rebelo de Mesquita, ilustre Director do colega "Jornal de Famalicão".

Ao amigo Rebelo de Mesquita apresentamos, num abraço, sentidas condolências.

—(—

Comissão V. Concelhia

No penúltimo domingo realizou-se a eleição dos representantes dos caçadores para a nova comissão venatória concelhia.

Foram eleitos os caçadores Snrs. Virgílio Bordalo Soares, João da Cunha Correia e Augusto dos Santos Lopes.

A Quinzena Literária

(Continuações da página 6)

Carta da Capital

A forma clara, sem imagens, nua de florilégios de retórica escusados ou desviantes de um racional sentido, mostra um equilíbrio de intenção, uma visão prática das realidades, uma consciência do caminho que pisa, um raciocinar transformador da obra...

Eu ia dizer ao alcance de toda a gente. Ora em realidade não o é.

E não o é por não ter pretendido pôr-se em campo apologético ou estético em face da Realidade Divina.

O P.º Alberto falou alto, para si, sem preocupações, crendo no que está provado.

A obra assim, dos temas e explanação, torna-se um retrato perfeito da simplicidade da sua fácil personalidade.

Falou para si e no seu espírito não surgem dúvidas; plena e total fé.

Partir desta certeza dá a este seu segundo trabalho um carácter eminentemente nacional por como português falar.

A clareza do tema e da intenção implicava a clareza da linguagem, e esta não lhe falta.

Uma ou outra gralhita e uma capa de livro.

Neste aspecto, P.º Alberto, esta perdeu completamente o carácter da sua primeira obra.

A capa só podia guardar o texto que nos deu, e dentro da sua actualidade de conceito mantém um paralelo com edições notáveis portuguesas.

António Carlos surpreendeu-me com a sua realização plástica e problemática.

Não o supunha — julgando conhecê-lo — tão senhor da abstracção formal.

Mas isto não vem para aqui.

Não sei, P.º Alberto, se o problema, nem sei se a minha visão lhe agrada.

Mas creia — pela sua — lealdade com que lhe fala o que lhe beija a mão e é

S. P.

Crónica Pequena da Meia Noite

com o meu optimismo da vida real, faço por esquecer e consigo esquecer...

Fechando os olhos, vejo...

Porque é que eu me lembrei agora desta conversa já distante?

Sei lá! E também não sei que razões tenho para dizer que fiquei desapontado, pois já há longos dias que sei que por mais perda, por mais perversa e por mais infame que seja uma criatura, todos têm de quando em vez um rebate de consciência. Mas são raríssimos os que têm força para serem aquilo que deviam ser...

A Brasileira está pacata nesta noite de fins de Setembro. Fechando os olhos, à meia noite vê-se muitas coisas, mesmo que se esteja habituado a lidar com almas penadas e com fastasmas...

E, depois da meia noite, começa um outro dia...

Hipólito Reis

Tinturaria Porto

Filial: Rua Barjona de Freitas, 9 — BARCELOS

Deseja V. Ex.º andar impecavelmente vestido? Entregue as suas roupas aos cuidados técnicos desta tinturaria que as renovará por uma importância insignificante.

Tem a sua sede na Póvoa de Varzim e filiais em Vila do Conde, Maia, Santo Tirso, Porto e Esposende.

LAGAR DE AZEITE

Na Quinta de Santa Maria, em frente à cadeia, o Lagar de azeite já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior.

Pede-se aos Snrs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, a fim de serem atendidos na altura desejada.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o Pais e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Oíndina Calheiros Cardoso de Albuquerque, o Sr. Domingos M. Bento de Sousa e o menino Viriato Lusitano Martins Ferreira.

Amanhã — As Sr.^{as} D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas de Afonseca e o Snr. José Fernandes da Cunha Arantes.

Sábado — Os Snrs. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes, Leonel Ribeiro Meira e Ildio José Lopes de Miranda, a menina Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto e o menino Carlos Manuel Oliveira da Quinta.

Domingo — As Sr.^{as} D. Angelina de Bessa e Menezes, D. Cremilde da Silva Figueiredo e D. Maria Teresa Limpo de Faria Queirós e o Sr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Segunda — O Snr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo e a menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira.

Terça — A Snr.^a D. Maria Amélia de Faria Carvalho, o Snr. Eduardo Lopes Ferreira Barbosa e o menino José Maria da Silva Teixeira.

Quarta — As Snr.^{as} D. Maria Emília de Faria Torres Teixeira de Sousa e D. Maria José Beleza Ferraz, o Snr. António Ramos Fontainhas e as meninas Maria Filomena Oliveira da Quinta e Maria Celeste Maia Matos de Almeida.

—(—

Reunião Dominicana

No templo do Senhor da Cruz, desta cidade, sob a presidência do digníssimo Director da Fraternidade dos terceiros dominicanos, realizou-se, no passado domingo, a costumada reunião Dominicana.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Às Caixas de «20 Amigos»

A Papelaria LIZ acaba de criar um novo modelo de cadernetas e/c para os seus associados, fornecendo também livros «Caixa» e «Borrão», assim como os livros de requisições.

CURSO DE PIANO

DE MESTRE

EURICO THOMAZ DE LIMA

Em BARCELOS

O pianista e compositor EURICO THOMAZ DE LIMA, artista muito apreciado e aplaudido, que conta numerosos amigos e admiradores entre os barcelenses amadores de música, à semelhança dos seus Cursos de Piano que mantém nas cidades do Porto e de Guimarães, vai criar em Barcelos, um Curso, ao qual, dado o prestígio do nome do nosso compatriota, deve ser coroado de êxito, quanto à sua organização.

Para as inscrições no Curso — Infantil, Elementar, Complementar e de Interpretação — sob a orientação deste grande Mestre de Piano, os interessados podem obter do Snr. Joel do Vale Moreira, no «TURISMO», telefone 8479, as necessárias informações.

VINHOS

A Pensão Arantes, vende os vinhos aos seguintes preços:

Vinho verde muito bom, litro 2\$40
Vinho Novo de 1.^a » 2\$80
Vinho branco muito fino » 4\$00

CADA 5 LITROS

Velho 5 litros a 2\$20 11\$00
Novo 5 » » 2\$50 12\$50
Branco 5 » » 3\$50 17\$50

São vinhos de Lavradores de toda a confiança e próprios para engarrafar.

Novenas do Natal

Nas igrejas da cidade têm-se realizado novenas em honra do Menino Jesus.

No templo do Senhor da Cruz, a tradicional novena, tem sido muito concorrida especialmente por gente de palmo e meio.

Amanhã, no fim da missa das nove horas, realiza-se a conclusão da novena.

Comunidade Luso-Brasileira

(Continuação da 1.^a pág.)

mos — por força do que ali trabalhamos e fizemos — o Brasil herdou o nosso sangue, a nossa língua, os nossos hábitos e costumes. Portanto, é uma realidade ocidental no continente americano. E é um prolongamento da própria Nação Portuguesa.

Eis porque tínhamos razões de sobra para nos conhecermos melhor e para que os dois Estados tivessem firmado em documentos um entendimento capaz de corresponder ao parentesco e à intimidade dos dois povos.

Não se fez isso até hoje. Mas faz-se agora com a constituição da Comunidade Luso-Brasileira. O Mundo terá de pesar o valor desta comunidade constituída por um povo que amorosamente se dobruçou e debruça sobre o Atlântico, rico de tradições, e por uma nação que é das mais prósperas e dentro em breve será das mais poderosas.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar após uma explicação sucinta mas clara das suborganizações que estão a verificar-se na política internacional e a aproximar, valorizando-as, as zonas regionais. Uma vez que a O. N. U. se tornou incapaz, de facto, de resolver os mais importantes problemas da segurança dos países essas suborganizações apareceram como as mais indicadas e valiosas para a defesa comum. A comunidade Luso-Brasileira é um exemplo dessas suborganizações a marcar o sentido duma amizade imorredoura. E tão forte e sentida que ainda agora ela se manifestou por forma inequívoca.

«O Governo e o Povo Brasileiro — disse Salazar — vibraram tão intensamente com os agravos da União Indiana como nós próprios e desveladamente se tem preocupado com a segurança de Goa».

Abrem-se, pois, à fraternidade Luso-brasileira novos horizontes. Sublinhou-os admiravelmente o Snr. Presidente do Conselho projectando sobre eles a luz dos seus ensinamentos e da sua visão política.

Manuel Araújo

Visado pela Censura

Natal dos Pobres do Jornal de Barcelos

Apenas temos a acrescentar dois donativos para o Natal dos pobres do *Jornal de Barcelos*.

Convencida de que, nesta quadra do ano, mais ou menos com relativa facilidade poderão os pobres arranjar géneros alimentícios, resolveu, esta Administração, em lugar do costumado Bodo, distribuir cobertores, por lhe parecer mais útil nesta época.

Transporte do número anterior 880\$00
Dr. Francisco Torres — Barcelos 100\$00
Um anónimo 150\$00
1.130\$00

D. António Barroso

Na Casa da Mocidade da Ala de Lisboa efectuou-se, no pretérito sábado, a inauguração oficial do 37.º Curso de Inverno para comandantes de castelo da Mocidade Portuguesa que funciona na Escola Central de Graduados da capital e a que foi dado como patrono o saudoso barcelense D. António Barroso, insigne Bispo do Porto e grande missionário e como divisa o lema «Ir e pregar a todas as gentes».

Presidiu às cerimónias o comissário nacional adjunto da M. P., major Luís Ribeiro Viana e o Senhor Arcebispo de Mitilene, na capela de Nossa Senhora da Conceição, rezou uma missa a que assistiram os 120 alunos do curso e o corpo de graduados da Ala de Lisboa, tendo no final dado a bênção ao guião alusivo ao patrono do curso.

Ao Evangelho, o Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, proferiu uma brilhante alocução e ao focar o significado do curso ter ficado sob a égide de D. António Barroso, grande figura da Igreja e da Pátria, citou as festas centenárias há pouco realizadas na nossa terra, para dizer que a sua vida foi sempre de amor e de sacrifício, obra de fé e de caridade, terminando por tecer o elogio da vida do missionário ainda hoje dura mas então muito pior.

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido o filme emocionante:

O amanhã será nosso

— No sábado, Dia de Natal, à 15,30 e às 21,30 a espectacular película:

O Pórtico da Glória

— No domingo, 26, também às 15,30 e às 21,30, o filme de impressionante realismo:

Dragões do Deserto

Todos estes espectáculos são para os maiores de 13 anos.

— Na quinta-feira, 30:

A Ilha do Pecado

NOITE DE NATAL

Enriqueça a sua mesa com Bolo-Rei e Sonhos da Pastelaria Arantes.

São duas especialidades.

A tempo dê a sua encomenda.

Telefone para o 8366.

Domingos Simões de Abreu

Esteve na nossa redacção dando-nos o prazer dos seus cumprimentos o nosso amigo Snr. Domingos Simões de Abreu, de Vermoim — Famalicão, que pagou a sua assinatura com 50\$00.

Agradecemos a gentileza do nosso amigo.

1.200\$00

é a quantia que vos custa um moínho para adaptar

aos vossos motores de rega. Fornecemos material para todas as moagens seja qual for o seu motor.

Se quiserdes moer com lucro consultai a casa

MARTINS & IRMÃO

Avenida Alcaides de Faria, 138 — BARCELOS

Ofertas ao Gil Vicente Futebol Clube

Em consequência dos pedidos efectuados por uma comissão constituída pelos Snrs. João da Cunha Correia, António de Sousa Costa, Adriano Pinto de Azevedo e Júlio Valongo, começou já o Gil Vicente Futebol Clube a receber algum dinheiro e duas camionetes de pinheiros e eucaliptos oferecidos por vários benfeitores das freguesias de Roriz, Alvito-S. Pedro, Alvito-S. Martinho e Rio Covo-Santa Eulália.

A seguir mencionamos os nomes das pessoas que, demonstrando compreender que é absolutamente indispensável um bom representante de Barcelos no futebol Nacional, contribuíram para o engrandecimento do grupo que maior amplitude turfstica poderá dar à cidade, com o que, assim, beneficiará o concelho:

De Roriz:

José Gonçalves da Gião, Joaquina Gonçalves da Gião, Adelino Pereira Barbosa, Domingos Rodrigues de Miranda, Américo Rodrigues Vintena, Adelino Correia de Miranda e José António R. Vintena, 1 pinheiro de cada; Manuel Gonçalves da Gião, Francisco Gonçalves Barbosa, José da Graça Coelho e António Rodrigues M. Arantes, 1 eucalipto de cada.

De Alvito-S. Pedro:

José Pinheiro, Domingos Rodrigues Pinheiro, Daniel Lopes Miranda e Manuel Correia de Miranda, 1 pinheiro de cada; Manuel Magalhães Santos, 100\$00.

De Alvito-S. Martinho:

Brás de Araújo, 1 pinheiro.

De Rio Covo-Santa Eulália

Delfim Faria (Trelafonte), 100\$00.

Campanha de Auxílio

As ofertas referidas destinam-se ao aumento da bancada do campo de jogos, mas muitas outras obras, com várias finalidades, serão necessárias para que o Gil Vicente possa, então, representar condignamente o nome de Barcelos. Assim, mais comissões deviam ser nomeadas no sentido de conseguirem angariar fundos pelas restantes freguesias do nosso concelho, pois estamos certos que todas saberão corresponder como aquelas que hoje mencionamos.

S.

Baptizados

Na igreja Matriz, no domingo de tarde, realizou-se o baptizado do primogénito do nosso prezado amigo e assinante Snr. António Sampaio Falcão, comerciante da nossa praça e da Snr.ª D. Maria do Carmo da Silva Bessa e Menezes Falcão.

O neófito recebeu o nome de António Alexandre e serviram de padrinhos o também nosso amigo Snr. Alexandre Félix Falcão e a Snr. D. Albina de Jesus Sampaio Falcão, avós paternos.

— Também foi baptizada, em Abade do Neiva, no passado domingo, uma filhinha do nosso amigo e assinante, Snr. Dr. José Fonseca, de Caminha e da Snr.ª D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues Fonseca.

Recebeu o nome de Maria Alexandra e foram padrinhos a Snr.ª D. Maria Adolfa Pacheco Leite e o nosso amigo e assinante Sr. Félix Joaquim Rodrigues, respectivamente tia e avô maternos.

Nascimento

Na sua residência, em S. Paio de Carvalhal, deu à luz, na passada semana, uma linda menina a esposa do nosso amigo e assinante Snr. Abílio Vilas Boas Gomes, importante comerciante da nossa praça.

Muitos parabéns.

Francisco da Costa Carvalho

No agradecimento da família deste saudoso barcelense que foi de Medros — Barcelinhos, que fizemos publicar no último número, por lamentável lapso da nossa parte não inserimos o nome do seu filho e nosso estimado amigo Snr. Joaquim Mariz de Carvalho.

Do sucedido pedimos muita desculpa.

Na Igreja Matriz

Sábado, dia de Natal, na igreja Matriz só haverá missa às 11 horas.

×

Missas do Golo

Como é já tradicional amanhã, 24 horas, em vários templos e capelas desta cidade, haverá missas do Golo.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Mário Queirós.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Vinhos Nieport

Do Snr. António de Vasconcelos, considerado comerciante da nossa praça e representante da afamada marca de vinhos Nieport, recebemos alguns brindes que penhoradamente agradecemos.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Natal Feliz!

Só pode haver se em todas as mesas existirem as especialidades da

Cafezeira de Barcelos

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Mel Puro

Vende aos melhores preços a Cafezeira de Barcelos

CASA

Vende-se a situada na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 44, 45 e 46.

Falar com o solicitador Armindo Miranda.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Casa Térrea — Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos.

Informa esta Redacção.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Leia e propague

Jornal de Barcelos

João Gomes de Faria (Souto)

AGRADECIMENTO

A Família de João Gomes de Faria (Souto) vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada, a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento do saudoso extinto, lhe apresentaram provas de amizade e bem assim àquelas que tomaram parte no funeral.

Do mesmo modo, agradece às Corporações de Bombeiros de Barcelinhos e Barcelos, as homenagens prestadas ao saudoso extinto.

Barcelinhos, 23 de Dezembro de 1954.

A FAMÍLIA

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
-Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

A BENAMOR

é um amor no fabrico do **BOLO REI**

Vá saboreá-lo à

Esplanada do Cávado

Aceitam-se encomendas

Um bom estabelecimento distingue-se pelas especialidades que apresenta e a

Cafezeira de Barcelos

tem para bem servir Nozes — Avelãs — Frutas doces e cristalizadas — Bolachas das mais finas qualidades e os melhores vinhos finos e espumosos.

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Correio das Aldeias Da Administração

Milhozes, 13

Baptismos — Com o nome de Alvaro, foi baptizado mais um filho de António Gomes da Silva Pereira e de Ambrosina Angelina da Silva. Foram padrinhos Alvaro Angelino da Silva e Maria Umbelina Mariz de Carvalho, da freguesia de Gilmonde.

— Recebeu o santo Baptismo, um filho de Francisco Ferreira da Rocha e de Laurinda da Costa Nascimento, a quem foi dado o nome de Felismino. Foram padrinhos Felismino da Costa Anjo e Beatriz Maria da Costa.

— Foi baptizada e foi-lhe dado o nome de Maria do Carmo, uma filha de Adelino José Pereira e de Margarida Ferreira Simões. Foram padrinhos José Simões Ferreira e Maria Joaquina Gomes, da freguesia de Alvelos.

— Com o nome de Rosa, foi baptizada uma filha de Olindo dos Santos Ferreira e de Deolinda Alves da Costa. Foram padrinhos Augusto da Costa Ferreira e Rosa Silva das Eiras.

— Foi administrado pelo rev. Padre Carlos Garrido, pároco de Fontebos, o Santo Baptismo a uma filha de Mário Fernandes Garrido, digno presidente da L.A.C.M. de Milhozes e de Virgínia Gomes da Cunha. A interessante menina foi dado o nome de Maria de Fátima. Foram padrinhos José Gomes Fernandes do lugar do Cardal e Adelina Gomes da Cunha.

Casamento — Realizaram o seu casamento, na igreja paroquial de Milhozes, os jovens José Fernandes da Silva e Maria José Correia Agra. Desejamos-lhes felicidades.

Obito — Faleceu, nesta freguesia, Emília Ferreira Pedras. O seu funeral foi muito concorrido.

A família os nossos sentimentos.

Retiro — Em Fão, estiveram em retiro as apóstolas do Movimento do Coração Imaculado de Maria, Felicidade Gomes Fernandes, Elvira Gomes Fernandes, Antónia Vilas Boas Miranda e Rosa Fernandes. Que a graça do Senhor tenha descido às suas almas e os seus corações venham mais inflamados no amor de Deus para trabalharem cada vez mais no reinado de Jesus e de Maria Imaculada.

C.

Silveiros, 18

De lamentar... — Uma lamentável demora na publicação da nossa última correspondência, datada de 17 de Outubro findo e só verificada em 2 do corrente, originou certo atraso no envio das notícias

desta freguesia para o *Jornal de Barcelos*.

Esperamos, contudo, que os nossos prezados leitores — a quem pedimos desculpa — não se vejam privados tanto tempo das boas (e más, às vezes) notícias desta ridente freguesia.

Pelo Centro Rural de Formação Familiar — Este Centro, a cargo da Obra das Mães pela Educação Nacional, aqui solenemente inaugurado em 10 do passado mês de Outubro, conforme foi largamente noticiado, encontra-se em pleno funcionamento e com grande frequência de raparigas que ali recebem diariamente os mais úteis ensinamentos domésticos sem qualquer encargo material.

Está prevista para o próximo Janeiro de 1955, a chegada de alguns teares manuais e, pensa-se, na nomeação de outra orientadora, dado o elevado número de alunas.

Iluminação Pública — Afirma-nos pessoa de destaque e com responsabilidade na vida local, que não está posto de parte o problema aqui várias vezes ventilado da iluminação pública ao longo da estrada nacional que atravessa esta localidade de lés a lés. Ótimo... esperamos e não desespereamos, ao contrário do que se costuma mais dizer.

Imaculada Conceição — Sem bandas de música nem fogo de artifício mas revestida de todo o esplendor religioso, realizou-se, no passado dia 8 do corrente, na nossa Igreja Mãe e por iniciativa do incansável Pároco local, uma luzida festividade em honra da Padroeira de Portugal, que constou dos seguintes actos de piedade: às 7 horas, Missa Rezada; às 10, Missa Solene, acompanhada a órgão e pelo grupo coral desta freguesia. Às 15 horas, Exposição, Terço com cânticos, Ladaínia, Adoração, Sermão e Bênção do Santíssimo Sacramento. Em seguida, todos os presentes ofereceram uma velinha a Nossa Senhora da Fátima, cerimónia que decorreu com o máximo brilhantismo e união religiosa. Finalmente, o nosso Rev. Pároco, Constantino Ferreira Martins, procedeu, aos pés da veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima e em acto próprio, à solene imposição de emblemas aos novos dirigentes locais da J. A. C. F. e J. A. C. M.

Foi, na verdade, um dia em que a população local mostrou uma vez mais o seu profundo amor à Virgem Imaculada, associando-se em elevado número à festa em sua honra, festas que, certamente, são de maior agrado para Nossa Senhora.

C.

Bemvidos sejam...

Enquanto alguns dos nossos assinantes esperam pelo fim do ano para pagarem as suas assinaturas, outros há que bem compreendem o esforço que representa a a feitura dum jornal e sem esperar que o ano acabe, já vêm à nossa Administração pagar a assinatura de 1955.

A estes, muito e muito obrigado.

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1955, os Senhores:

Rodrigo Valente Pereira, Arco de Baulhe; António Rodrigues de Sousa, Paulino Gonçalves Seara, Joaquim Fernandes de Brito e José António da Silva Nunes, Brasil; D. Joaquina Vieir, Barcelos; Fernando Rhotos, Porto; Dr. José Barreto de Faria, Lisboa; A. Pinto Júnior, Coimbra; Eng. Jorge Barreto de Faria, Torres Vedras; P.º Joaquim Faria de Brito, Chorense e Dr. Camilo Araújo, Viatodos.

Com 50\$00

António Torres, Porto

Por 1 ano — 1954

António Martins Q. Torres, Frago; P.º Albino Correia Salvador, Minhotães; António Martins da Silva, Pousa; Viúva de Carlos Machado Pais, Gilmonde; João Faria Gonçalves, Barcelinhos; José Campinho, Pereira; Abílio Correia dos Santos, António Ferreira de Araújo Miranda, António José Fonseca, P.º José Miranda Carvalho, Manuel Faria da Silva, Manuel Fernandes Araújo, Presidente da Junta e Prof. D. Maria Amélia F. Guimarães, Cristelo; P.º Joaquim da Silva Lopes, Parada; P.º Ezequiel da Silva e Castro, Tregosa; Domingos Leiras de Sousa, Francisco Marques da Costa, Zacarias Duarte Pinheiro e D. Cândida Duarte Pinheiro, Campo; P.º José Marques, Martim; P.º Domingos Matos Rios Novais, Sequiade; António Reis Faria Eiras, Prof. Fernando Baptista Marques, José da Silva Nunes e Rodrigo Pereira Pimenta de Castro, Vila Seca; Agostinho Cunha Pires, António Gomes Figueiredo, António Matos Duarte Barbosa, António Zacarias Montenegro, Artur Capela de Carvalho, Cândido Gomes Casa Nova, Família Igreja, Manuel Alves Teixeira e Mateus Ferreira Canajo, Barqueiros; Amadeu Azevedo, Pedras Rubras; Manuel Fernandes Campelo, Ancora; Dr. Gomes de Almeida, Espinho; Instituto Missionário do Sagrado Coração, Coimbra; Dr. António Meira de Carvalho, Sintra; Joaquim Inácio Maltez, C. Branco e D. Laurinda da Silva Azevedo, Vila Seca.

Por nove meses

Delfim José Gomes, Fornelos; Eduardo Correia Vilas Boas, Barcelos, Adelino Gomes de Sá Fernandes e António Gomes de Miranda, Cristelo; Ernestino Morais Costa, V. N. de Gaia; Domingos Mendes de Sousa, Lijó e P.º Francisco Gonçalves Marques, Póvoa de Varzim.

Por seis meses

José Fitas de Miranda, Avelino Gonçalves da Silva, António Sampaio Falcão, D. Lucília Nunes, Fotografia Robim, D. Maria Fernanda de Carvalho, Belmiro Antunes, D. Elvira Moreira, D. Isabel Ribeiro Novo e Arnaldo Salazar, Bar-

EDITAL

CARTAS PARA CONDUÇÃO DE VELOCÍPEDES E DE VEÍCULOS DE TRACÇÃO ANIMAL

Doutor Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Médico e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Torna público que, para a condução de veículos de tracção animal e de velocípedes, é obrigatório nos termos do art. 54.º do Código da Estrada aprovado pelo Decreto-Lei n.º 39:672, de 20 de Maio de 1954, e que entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 1955, o seguinte:

- 1.º — As licenças para a condução de veículos de tracção animal ou de velocípedes serão passadas, A REQUERIMENTO DO INTERESSADO, pela Câmara Municipal da sua residência;
- 2.º — A licença a que se refere o número anterior, será passada mediante prova prática de condução e de um interrogatório sobre regras e sinais de trânsito;
- 3.º — É fixada, respectivamente, em 16 e 21 anos a idade mínima para a obtenção da licença de condução de veículos de tracção animal, consoante os mesmos sejam empregados em transportes particulares ou públicos;
- 4.º — É de 14 anos a idade mínima para a obtenção da licença de condução de velocípedes com motor auxiliar;
- 5.º — A condução sem licença de veículos de tracção animal ou de velocípedes será punida com a multa de 50\$00, sendo o proprietário do veículo solidariamente responsável pelo pagamento da multa;
- 6.º — Só não estão sujeitos às disposições supracitadas os veículos de tracção animal ou velocípedes pertencentes às forças armadas ou militarizadas;
- 7.º — Feito o exame a que se refere o n.º 2.º, e em caso de aprovação, terão os impetrantes de apresentar na Secretaria da Câmara Municipal a respectiva certidão de idade.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 23 de Outubro de 1954.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

a) **Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado**

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Sametil

Remédio excelente para os eczemas rebeldes, dermatoses e muitas outras doenças da pele.

Um medicamento que cura as frieiras mais rebeldes

Em líquido e em pó

Vende-se nas melhores farmácias do Continente e Ultramar

celos; Artur de Sousa, Barcelinhos; António Joaquim Marques da Costa, Lijó; Joaquim António Pereira Miranda, Cossourado; Prof. António da Silva Amorim e Bernardo José Queirós, Frago; Miguel Gomes de Miranda, Alvelos; António Carvalho da Costa, Gilmonde; Luís Pedras, Arcoselo; Manuel José Fernandes Araújo, Rio Covo Santa Eulália; António Joaquim Gomes de Macedo, Ucha; Professora D. Elisa Valente Pereira, Arcoselo; Domingos Duarte Rosa, Tamel, S. Fins; José Gomes Alves, Rio Covo, Santa Eugénia; João Barbosa Duarte Senra, Lijó; Porfírio Joaquim Fernandes, Adães e Prof. D. Isabel Maria Ferreira, Palme.

Novos assinantes

Tiveram a gentileza de se inscreverem como nossos assinantes, o que muito agradecemos, mais os Srs.:

Francisco Augusto Simões, Roriz; Américo Jardim Correia, Índia

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques

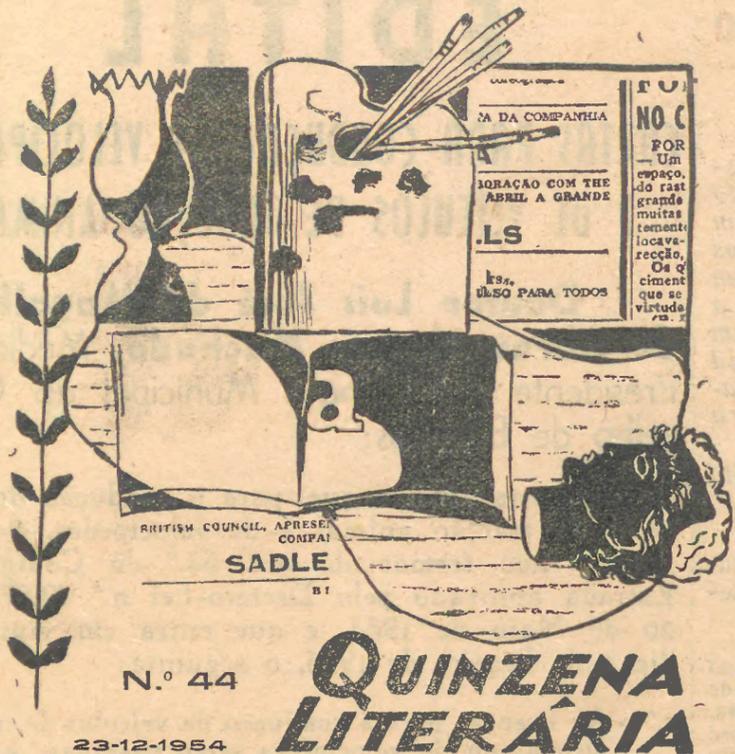
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Morceira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



Portuguesa; Carlos Ferros, Braga; Adelino Gomes Correia, Gilmonde; Fernando Duarte Pedroso, Vila Verde; Alvaro Torres, Areias de Vilar; Domingos da Silva Ribeiro, Adães e Dr. Hipólito dos Reis, Porto.



CRÓNICA PEQUENA DA MEIA NOITE

A Brasileira está pacata nesta noite de fins de Setembro. Algumas mesas pelos lados estão ocupadas, duas no centro também têm gente que conversa pacata e despreocupadamente como se não houvesse mais nada se não isso para fazer: estar para ali a passar tempo e a conversar. Mas eu estou a falar de cor. Sim, não sei se aquelas mesas ficam a meio de conversas da mais alta transcendência. Talvez ali esteja uma tertúlia de intelectuais, artistas que vêm uma solução para endireitar o mundo e estão dispostos a sacrificarem-se por ela com renúncia pessoal! Mas não, eu não acredito. O ambiente é plácido demais: muito pacato, muito despreocupado, pesado mesmo.

Apenas duas velhas senhoras, uma em cada extremo, com seus maridos, dão ao ambiente uma nota colorida!

Daqui a bocado não será assim. Virá gente, muita gente, dos cinemas e ver-se-á mais animação, mais movimento. Sim, ainda cedo. Agora reparo! Os ponteiros do relógio da parede marcam exactamente meia noite.

Nem mais nem menos: MEIA NOITE.

Fecho os olhos. Meia noite num lugar ermo numa aldeia remota, aqui há uns anos. Ui, Jesus! Feiticeiras, lobisomens, corredores, tudo estrebucha, tudo ganha movimento, tudo vem à crosta deste mundo para macaquear com os desprevenidos, perseguir os culpados, para alarmar os recalcados, para deixar os puros tal como eram, mas com mais merecimentos, enfim, para penar, penar com encarnação ou sem encarnação, as culpas, as suas culpas...

A cidade nunca teve disso, não só por haver muita luz nas ruas, mas, principalmente, porque as pessoas se habituaram a lidar com tais avantesmas a todos os momentos da vida corrente.

É uma questão de falta de luz ou apenas de hábito? Talvez as duas coisas, mas não tenho nada com isso. Sei que fecho os olhos, ouço o badalar, calmo e terrivelmente preguiçoso das doze pancadas no sino da torre da Igreja Matriz. Quanta ameaça há na lentidão de um acto fatal!... As sombras ganham forma. Os pedaços de luz derramados pelo chão, são atravessados pelo roçar da capa dos condenados vadios que cá vêm penar o seu fadário; o bolir das ramarias é prolongado pelo riso macabro e escarninho de almas sem penitência e sem arrependimento; o cair das águas no açude mais próximo vai atrás daquele medonho arrastar de correntes do que foi condenado a calcorrear eternamente os caminhos deste mundo por noites tenebrosas com permissão dos atalhos...

Fecho os meus olhos e vejo tudo isso.

Foi exactamente assim que aquela senhora me deixou desapontado.

Conversávamos amenamente. Eu dizia: — Não me admiro nada! Ainda que seja incapaz de o sentir, sou capaz de pensar e de admitir que a nossa amiga, percorrendo um longo caminho, chegou a um termo em que tinha de decidir: — Agora, ou pela direita ou pela esquerda. Mas ao mesmo tempo reconheceu que qualquer desses caminhos não lhe trazia a felicidade completa, senão um sorriso pouco convincente numa ausência total de plenitude. Ambos os caminhos têm as mesmas possibilidades e nenhum deles é capaz de a fazer feliz.

Perante esta minha tirada, aquela senhora fez uma leve carranca de concentração, calou-se e depois disse: — Também eu sei que fiz mal, que qualquer caminho que seguisse era mau, mas eu não podia fazer outra maneira... Sentia em mim uma sede imensa de vingança, uma sede sem lenitivo... Qualquer dos ca-

Livros Novos

Sob este título, pela pena autorizada do seu Director — Rev. António Luís Vaz, escritor de merecimento — publicou o «Diário do Minho» a seguinte apreciação ao livro O Problema do Homem e a Realidade Divina do nosso Director.

«O autor deste livro conseguiu dar-nos um estudo sério, documentado, a respeito dos dramas e das angústias que afligem o homem.

Embora teime em dizer que o escreveu com simplicidade, sem preocupações de estilo, sem querer dar-se ares de grande Senhor das Letras, o facto é que domina por completo as leis do estilo e vingou oferecer-nos um ensaio e um Livro de Horas, para que o homem de boa vontade possa iluminar os caminhos da vida com a graça do Alto.

Angústias do homem, graça do Alto, nestas palavras se condensam os objectivos do livro: ideal, felicidade, sofrimento, martírio, tempo e verdade, viver sem fé, a chave da porta do céu, não morreremos, missão sublime, cansaço da humanidade do século XX, o homem e a graça de Deus, transformados em Cristo pela Eucaristia, dever dos católicos, levanta-te homem, olhos postos no futuro, humilhação da morte, são outros tantos problemas que a inteligência perspicaz do autor conseguiu estudar em pormenor, com desejo de servir de guia aos homens em perigo de cair na dúvida e no desespero.

Larga experiência do convívio humano, assim através de livros como de contactos pessoais, inteligência rasgada aos grandes sistemas, coração pronto a ouvir o apelo dos desafortunados, o autor soube confiar a estas páginas algumas das soluções capazes de tranquilizar o espírito e de tornar feliz o homem.

Estilo de excelente recorte, claro e vivo, ático e preciso, maleável a todos os cambiantes do pensamento, intérprete fiel da sua mensagem, eis o que é «O Problema do Homem e a Realidade Divina».

Parabéns ao autor e ficamos à espera de mais».

minhos era mau, mas eu, que escolhi talvez o pior, nunca senti arrependimento.»

Nova pausa, nova carranca de interioridade. Eu aflito, pois não queria ser indiscreto... E aquela senhora continuou daí a bocado: — «De vez em quando fecho os olhos, olho para dentro de mim e vejo como realmente sou. Eu nunca merecia ser feliz. Eu nunca podia ser feliz. A felicidade resume-se para mim a momentos raros e fugidios que deixam na boca o sabor amargo que precocemente aparece... Mas eu não mereço ser feliz. Fechando os olhos vejo mover-se o que

(Continua na pág. 9)

Carta da Capital

Meu mt.º Rev. Amigo:

Tardei desta feita mais a agradecer-lhe, mais esta prova amiga a que me deu.

A vida, a dispersão forçada dos pensamentos, não me permitiram sentir uma quietude idêntica à existente ao cair-me sobre a mesa o seu «Debruçado sobre o Evangelho», lido a seguir de um trago, esquecido de mim, mas logo absorvido.

A vida nossa — ou nós próprios — é constante evoluir de formas conceituais, e essa instabilidade — em busca de um saber como e por que — em agudo perfodo, dá notável receio de não acerto na contextura aprendida.

Não poderia ver a obra alheia do homem que a concebeu, nem da época e meio em que foi gerado.

Se o conhecimento de algum destes quesitos parecia facilitar-me a missão, era, e foi, o meu estado de momento — confuso por disperso — impeditivo de perfeita e integral receptividade.

A tardança teve aqui a sua única justificação.

A imperfeição minha cabe a culpa, superior em força à força minha de me concentrar.

Passou menos de um ano — mais exactamente onze meses — e os prelos novamente gemeram; o meu Amigo deu obra nova e num exemplar lançado nova, diversa, maior, até no injusto, dedicatória. Sabe como poucos o que penso, e o seu saber dispensa repetir-me.

Não lhe posso calar o espanto — é o vocábulo que

topo de feição — causado pela sua invulgar capacidade, de nesse meio, a todos os títulos ingrato, ser capaz de realizar — é o termo que julgo exacto — um livro, outro livro em... onze meses barcelenses.

Não me recordo — salvo um ou outro caso poético — de Barcelos ter dado um livro de pensamento, de intimismo, de síntese: um livro paralelo ao seu, não só no resultado final de vê-lo, mas no esforço, na leitura, no recolhimento, na abstracção, do meio, que representa.

Avaliando assim o seu esforço, sou levado pela sua mão a concluir que em Barcelos se pode, também, pensar.

Esta prova, esta lição só Barcelos — e por ela os barcelenses — a pode meditar e agradecer.

E vamos — se o soube ler — a O PROBLEMA DO HOMEM E A REALIDADE DIVINA.

— Nas suas 200 pgs. uma transcrição há — págs. 58 e de S. S. Pio XII — que sintetiza perfeitamente a relação palpitante no vol. entre o tema e o autor.

Diz ela textualmente. «Nada nos obriga mais a subir do que a vontade de fazer subir os outros».

Essa intenção não alardeada na obra, mas que nela se sente em cada frase, intenção plenamente conseguida dá — a meu ver evidentemente — um carácter muito especial à sua.

Sobe como consequência da sua vontade de elevar o leitor.

(Continua na pág. 9)

A T I T U D E

Que lindo azul, da abóbada celeste,
Nesta pura manhã! Num mundo agreste,
Rancoroso, maldito,
Tão cheio de velhacas tentações,
Apetece ofertar os corações,
Ao milagre bendito!

O Mar sussurra, leve, muito leve,
Na espuma casta, fulge o Sol, num breve,
Fugitivo relance...
Passeiam namorados, meigamente,
Naquela doce sugestão candente,
Dum intenso romance.

Brincam crianças, lépidas, gentis...
Ao ver a graça infinda, dos perfis
Espelhados na areia,
Acordamos lembranças do passado,
Dum sonho, para sempre sepultado,
E que nos alanceia...

Quando voltarmos, — grandes e pequenos —
Mais calmos, mais valentes, mais morenos,
A retomar a vida
De trabalhos, de lutas, de canseiras,
Sentiremos lembranças verdadeiras,
Da ventura perdida!